

economia - Brasil FH reduz projeção de crescimento do Brasil para “mais de 2%” em 2001

Presidente queixa-se da influência injusta da crise argentina sobre o país

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que a taxa de crescimento do país este ano deve ficar abaixo dos 3% inicialmente previstos pelo governo. O presidente, que no início do ano chegou a falar que o país cresceria até 5%, agora trabalha com um índice acima de 2%. Cauteloso, Fernando Henrique preferiu não fazer qualquer prognóstico para 2002.

— Seguramente, (teremos) uma taxa de crescimento superior a 2%. Sonhávamos com 4,5%, talvez 5%. Tínhamos condições para isso. Não foi possível — disse o presidente.

Quanto ao desempenho brasileiro em 2002, Fernando Henrique foi evasivo. Ao contrário de anos anteriores, ele não arriscou uma projeção, afirmando apenas que o impor-

tante é que o país continue empenhado em crescer.

— Inútil imaginar se vamos crescer a x ou a y. O que não é inútil é ter a convicção de que vamos trabalhar com a mesma devoção com que trabalhamos nesses anos todos para melhorar o Brasil — discursou.

“O ano começou com venturas mas foi difícil”

Fernando Henrique ressaltou que, mesmo considerado pequeno pelos brasileiros, o crescimento em 2001 ainda será superior ao da maior parte dos países. A crise interna de energia, os problemas enfrentados pela Argentina e pelo Mercosul, além da crise mundial aberta pelos atentados nos EUA foram, para o presidente, os fatores que acabaram alterando a curva de crescimento brasileiro.

— Iniciamos o ano de 2001 cheios de venturas. A ventura

não permaneceu por muito tempo sobre nós. Foi um ano difícil — desabafou Fernando Henrique.

Ao falar sobre a crise na Argentina, o presidente queixou-se da vinculação injusta da situação do Brasil com a do país vizinho.

— Tivemos que enfrentar um processo longo no Mercosul. A crise na Argentina trouxe esse chamado contágio, que não se entende por quê. Os mercados financeiros nos puniram injustamente, durante muitos meses, para finalmente vencermos nas últimas semanas.

Na nova previsão, feita durante o almoço anual de confraternização com oficiais militares, no Clube Naval, Fernando Henrique justificou sua penúltima previsão de crescimento, de 3%, dizendo que buscava estimular a competição interna. ■